



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**VEREDIANA MOREIRA DIAS**

**A IMPORTÂNCIA DE SE DESENVOLVER  
REPERTÓRIOS RICOS EM HABILIDADES SOCIAIS  
NA INFÂNCIA**

**ARIQUEMES – RO**

**Outubro/2014**

**Verediana Moreira Dias**

**A IMPORTÂNCIA DE SE DESENVOLVER  
REPERTÓRIOS RICOS EM HABILIDADES SOCIAIS  
NA INFÂNCIA**

Monografia apresentada ao curso de  
Graduação em Psicologia da Faculdade de  
Educação e Meio Ambiente - FAEMA, como  
requisito parcial a obtenção do título de  
Bacharelado em Psicologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maila Beatriz  
Goellner

**ARIQUEMES – RO**

**Outubro/2014**

**Verediana Moreira Dias**

**A IMPORTÂNCIA DE SE DESENVOLVER  
REPERTÓRIOS RICOS EM HABILIDADES SOCIAIS  
NA INFÂNCIA**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Psicologia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maila Beatriz Goellner  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

---

Prof<sup>a</sup> Me.: Ana Claudia Yamashiro Arantes  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

---

Prof<sup>a</sup> Esp.: Gilsinéia Rapôso Coêlho  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

**Ariquemes, 25 de novembro de 2014.**

## DEDICATÓRIA

Às minhas irmãs Verônica, Valéria e Vera Lúcia.

## AGRADECIMENTOS

Às minhas irmãs Verônica, Valéria e Vera Lúcia, que motivaram tanto direta quanto indiretamente para que eu não desistisse... Obrigada pelo apoio, carinho e acolhimento... Esta conquista é NOSSA!

Ao meu pai que sempre incentivou a busca pelo conhecimento, fazendo com que eu visse além do que o meio me permitia. Obrigada por não ter desistido.

À minha mãe que mesmo distante, também faz parte desta conquista.

Ao meu avô que mesmo não estando mais presente, faz parte deste momento único. Obrigada, vô por sempre estender a mão quando precisei.

Ao meu amor pelo carinho e incentivo, por estar ao meu lado.

Agradeço imensamente ao meu sempre cunhado Júnior pela disponibilidade em todos os momentos em que precisei.

À Fátima, minha amiga irmã, por sempre ter estado ao meu lado. Amiga, você tem um espaço na minha caminhada que o tempo não irá apagar.

À Escola Educar, às minhas companheiras de trabalho Andréia, Alessandra, Eliane, Fátima e Mari que sempre estiveram ao meu lado, incentivando e acreditando em mim. À Laísa pelo carinho e incentivo.

À Késia pela ajuda na formatação. Obrigada pela disponibilidade.

Agradeço particularmente, ao querido professor Rodrigo Nunes Xavier, por quem tenho grande admiração, por ter apresentando-me as Habilidades Sociais, um tema pelo qual me encanto cada vez mais. MUITÍSSIMO obrigada!

À minha turma. Obrigada por dividir comigo momentos incríveis, intensos e ricos em afeto e com muita alegria. Grata a todos que de maneira singular ganhou um espaço na minha vida. Os risos, as discussões, os abraços, as lágrimas... Tudo com vocês foi único e será eterno. Para sempre, TUMA!

À minha linda orientadora, Maila Beatriz, pela paciência e compreensão. Agradeço imensamente o respeito, a disponibilidade e a forma humana como trabalha. Sem palavras para agradecer. Muitíssimo obrigada!

Nós todos somos controlados pelo mundo no qual vivemos... A questão é esta: nós seremos controlados pelo acaso, por tiranos ou por nós mesmos?

B. F. Skinner

## RESUMO

Estudos sobre habilidades sociais se tornam cada vez mais frequentes, principalmente no que diz respeito às habilidades sociais infantis, apontando sua relevância para as relações interpessoais saudáveis, bem como para o sucesso do indivíduo em seu meio social. Este trabalho teve como objetivo compreender a importância do repertório de comportamentos ricos em habilidades sociais para o desenvolvimento adequado da criança por meio da revisão de literatura. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica com os seguintes descritores: habilidades sociais; habilidades sociais na infância; ambiente escolar; habilidades sociais educativas. Conclui-se que as habilidades sociais são indispensáveis para a formação social da criança. O papel dos pais se tornam imprescindíveis para o desenvolvimento de repertórios de comportamentos socialmente habilidosos. O contexto escolar é também fundamental para que a criança desenvolva habilidades sociais, sendo necessário que professores tenham comportamentos socialmente habilidosos. Considera-se, portanto, que a falta de habilidades sociais pode levar à diversos problemas de comportamento, causando prejuízos para as relações interpessoais da criança e se estendendo para a vida adulta.

**Palavras-chave:** habilidades sociais; habilidades sociais na infância; ambiente escolar; habilidades sociais educativas.



## **ABSTRACT**

Studies about social abilities are becoming more frequently every time mainly concerning the development of a rich repertory in infant social abilities, context pointing its relevance to the interpersonal healthy relations, as well as to the individual success in it's social environment. This work aimed to understand the importance of rich social behaviour repertory to the adequate development of the child by means of a literature review. The methodology used for this bibliografic research followed the descriptors: social abilities; social abilities in childhood, learning disability and social abilities, school environment, educational social abilities. It is concluded that social abilities are indispensable to the social development of the children. The parent's role become essencial to the development of socially skilled behaviors. The school context is fundamental to the child development of social abilities, being necessary that teachers own have social abilities behaviors. Therefore, it is considered that, the lack of social abilities could influence in several behaviour problems, causing damage to child interpersonal relations, extending to adult life.

**Keywords:** social abilities; social abilities in childhood; school environment; educational social abilities.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 GERAL.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 ESPECÍFICO.....</b>	<b>13</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 A IMPORTÂNCIA DOS PAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE     COMPORTAMENTOS RICOS EM HABILIDADES SOCIAIS DA CRIANÇA .....</b>	<b>18</b>
<b>4.2 RELAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA E O MEIO ESCOLAR.....</b>	<b>22</b>
<b>4.3 A RELAÇÃO ENTRE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTOS E OS DÉFICITS     DE HABILIDADES SOCIAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento interpessoal, entendido como a capacidade para estabelecer e manter interações sociais simultaneamente produtivas e satisfatórias diante de diferentes interlocutores, situações e demandas, é objeto de uma área de investigação e aplicação do conhecimento psicológico denominada Treinamento de Habilidades Sociais, ou simplesmente, Habilidades Sociais. Entre outras questões, essa área busca identificar, definir e avaliar as habilidades sociais e os demais fatores associados ao julgamento da competência social do indivíduo, examinar a sua associação com diferentes quadros nosológicos e com a saúde mental, compreender suas etapas de desenvolvimento natural e suas possibilidades de promoção através de programas estruturados. (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 1998).

Nas últimas décadas, de acordo com Del Prette e Del Prette (1999), o campo teórico-prático de habilidades sociais tem sido foco de vários estudos e de aplicações em diferentes contextos, abarcando uma área originalmente relacionada às Psicologias Clínicas e do Trabalho e, recentemente, tem envolvido às Psicologias Educacional e do Desenvolvimento.

O conceito de habilidade social, de acordo com Caballo (1993) *apud* Vila (2005), deriva de duas vertentes principais: a primeira é uma tendência estadunidense evoluindo a partir das noções de comportamento assertivo e de competência social; e a segunda de uma tendência inglesa que já surgiu empregando a denominação habilidade social, mesmo sendo encontradas ainda expressões como liberdade emocional e efetividade pessoal.

Kliewer (1991) *apud* Marques (1999) utiliza o termo competência social como um entendimento de quais comportamentos são apropriados para determinadas circunstâncias e um esforço no sentido de adequar o comportamento à situação. Para o autor, crianças socialmente competentes são hábeis para entender as normas sociais para a interação com pares e adultos, e hábeis para regular suas emoções, especialmente, as emoções negativas.

Segundo este raciocínio, Del Prette e Del Prette (1998) definem a competência social como a capacidade da pessoa para apresentar um

comportamento que possa atingir os objetivos de uma situação interpessoal, mantendo uma relação com o interlocutor através de equilíbrio de poder e de trocas positivas. Além de destacarem a importância de desenvolver características positivas para o crescimento pessoal, como autoestima, e o respeito pelos direitos humanos socialmente estabelecidos.

O estudo do campo teórico-prático de habilidades sociais é importante segundo Caballo (1997) *apud* Bolsoni-Silva e Marturano (2002), porque os seres humanos passam a maior parte de seu tempo engajados em alguma forma de comunicação interpessoal, e ao terem um amplo repertório de habilidades sociais, serão capazes de construir relações interpessoais saudáveis, lidando com as demandas de diferentes ambientes.

O ambiente social, conforme Del Prette e Del Prette (1999) *apud* Cia et al., (2006), exige muito do indivíduo, tendo este que se adaptar constantemente aos diferentes contextos em que vive e às diferentes exigências e regras às quais é exposto diariamente, o que requer deste um ampliado repertório de comportamentos sociais. Seguindo este raciocínio, Caballo, 1996 *apud* Cia et al 2006, afirma que a interação entre indivíduo e ambiente social está na base da construção das relações sociais; assim sendo, essa construção de comportamento socialmente habilidoso necessita ser desenvolvido no período da infância para que esta interação seja reforçada positivamente no decorrer do tempo.

A infância se torna então, um período decisivo para o aprendizado de habilidades sociais (Del Prette & Del Prette, 1999 *apud* Cia et al., 2006), e por isso o contexto familiar, o envolvimento e o desempenho dos pais são fundamentais para o estabelecimento de relações educativas que efetivamente promovam o desenvolvimento social dos filhos.

Sabendo que muitas crianças apenas terão seus primeiros contatos sociais com pares fora do ambiente familiar com a entrada na escola, e, sendo este um ambiente favorável para o desenvolvimento de um amplo repertório de habilidades sociais, imprescindíveis na infância e conseqüentemente na vida adulta, é que o presente trabalho se preocupou em compreender a importância do repertório de comportamentos rico em habilidades sociais, justificando-se pela relevância que estas possuem na vida social do indivíduo, apontando os prejuízos causados pela falta de comportamentos socialmente habilidosos, destacando a importância da escola em promover e desenvolver as habilidades sociais infantis adequadamente.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Compreender por meio da revisão de literatura a importância de se desenvolver repertórios de comportamentos ricos em habilidades sociais na infância

### **2.2 ESPECÍFICO**

Apontar a importância dos pais para o desenvolvimento de repertórios ricos em habilidades sociais para os filhos.

Identificar como se dá a relação social da criança no contexto escolar.

Apontar os prejuízos em se ter um repertório pobre em habilidades sociais.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo se constituiu de uma pesquisa bibliográfica seguindo os preceitos metodológicos referidos por Gil (2010). Sendo realizado no período de maio a setembro de 2014. Foram utilizados para a construção desse trabalho artigos indexados e publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na plataforma da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e Caribe (LILACS), Pepsic, acervo referente ao tema na Biblioteca Júlio Bordinon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, em Ariquemes-RO. Para seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: habilidades sociais; habilidades sociais na infância; ambiente escolar e habilidades sociais educativas.

A pesquisa bibliográfica teve como critério de inclusão publicações dos últimos 16 anos e com foco das habilidades sociais na infância. Foram selecionados um total de 38 artigos sobre a temática. Destes, 16 foram utilizados para a construção dos elementos textuais do presente trabalho, pois estavam de acordo com os critérios de inclusão.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

Sabendo da relevância das habilidades sociais na infância para um desenvolvimento infantil adequado, estudos sobre esta vêm sendo realizados desde as décadas de 60, ganhando força atualmente. (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2005).

Além das aplicações clínicas e sociais que são as mais conhecidas do campo teórico-prático das Habilidades Sociais a diferentes problemas e clientela (Del Prette e Del Prette, 1996 apud Del Prette e Del Prette, 1998), observa-se, atualmente, uma crescente quantidade de estudos dessa área direcionados para questões educacionais em contextos escolares e não escolares. Caballo (1996) apud Del Prette e Del Prette (2001), define as Habilidades Sociais como:

[...] um conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo de modo adequado à situação, respeitando esses comportamentos nos demais, e que geralmente resolve os problemas imediatos da situação enquanto minimizando a probabilidade de futuros problemas. (CABALLO 1996 apud DEL PRETTE e DEL PRETTE 2001).

Del Prette e Del Prette (2001) mostram que:

funcionalmente, as habilidades sociais se definem pela relação entre as instâncias de respostas observáveis em episódios de interação social e os antecedentes (demandas ou estímulos discriminativos) e consequentes (observados ou inferidos como prováveis a curto e/ou médio prazo) associados a essas respostas. Além da função, também a forma da resposta é importante para caracterizá-la como habilidade social. (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2001).

Isto é, classe de respostas sociais que são aprendidas e que compõem o repertório comportamental do indivíduo, fazendo com que este atenda às exigências dos diferentes contextos sociais.

Podemos citar como exemplos de comportamentos reconhecidos e estudados como habilidades sociais:

Iniciar e manter conversações; falar em público; expressões de amor, agrado e afeto; defender os próprios direitos; pedir favores; recusar pedidos; fazer obrigações; aceitar elogios; expressar opiniões pessoais, inclusive as discordantes; expressar incômodo, desagrado ou enfado; desculpar-se ou admitir ignorância; pedir mudança no comportamento do outro; enfrentar críticas. (AMARAL, BRAVO e MESSIAS, 1996, p. 33 apud TEIXEIRA, PACHECO e GOMES, 1999).

Del Prette e Del Prette (2005), trazem um total de sete classes de habilidades sociais e trinta e duas subclasses, que podem ser desenvolvidas tanto no contexto clínico, quanto educacional, por professores e pais preparados.

Atualmente, os profissionais da área de saúde mental tem se voltado para o desenvolvimento de tratamentos eficazes para os transtornos emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes. Isto se deve a alta incidência de problemas experimentados por crianças e jovens e a posterior sequência de disfunções tais como: fraco desempenho acadêmico, delinquência, abuso de drogas, crises conjugais e desordens emocionais variadas (Del Prette & Del Prette, 2001 *apud* PINHEIRO et al.,) o que vai de encontro à falhas de desenvolvimento de repertório de habilidades sociais infantis adequadas.

Assim, as habilidades sociais são fundamentais para o desenvolvimento adequado do indivíduo, além de lhe garantir sucesso no decorrer de sua vida com o meio social.

Há evidências de que se a criança desenvolver um amplo repertório de habilidades sociais terá mais probabilidade de estabelecer, futuramente, relações sociais mais saudáveis e com menor risco de rejeição por seus pares (CASTRO, MELO, e SILVARES, 2003; LADD, HERALD, SLUTZKY e ANDREWS, 2004 *apud* GONÇALVES e MURTA, 2008). Além desse fato, estudos sugerem que o desenvolvimento de habilidades sociais na infância pode se constituir em um fator de proteção contra a ocorrência de dificuldades de aprendizagem e de comportamentos antissociais (BARALDI e SILVARES, 2003; FARIZ, MIAS, e MOURA, 2005; KOCH e GROSS, 2005; MARINHO, 2003 *apud* GONÇALVES E MURTA, 2008).

Esta proteção citada acima pode ser estabelecida à medida que comportar-se com habilidades sociais favorece a obtenção de reforçadores sociais importantes como amizade, respeito, status no grupo ou, genericamente, em convivência cotidiana mais agradável. Para tanto, Del Prette e Del Prette (2005) cita as seguintes classes de habilidades sociais relevantes na infância como: autocontrole e expressividade emocional, habilidades de civilidade, empatia, assertividade, solução de problemas interpessoais, fazer amizades e habilidades sociais acadêmicas.

Atualmente, os programas de aprendizagem de habilidades sociais, focalizam-se no desenvolvimento máximo das capacidades pessoais e relacionais,



bem como da generalização dessas aquisições para o contexto social do indivíduo. (MATOS, 1997 *apud* SALVO, MAZZAROTTO, LOHR, 2005).

A crescente complexidade das demandas sociais, tanto no nível pessoal quanto profissional, requer cada vez mais das pessoas habilidades sociais elaboradas. O desenvolvimento das habilidades sociais se mostra primordial na promoção de interações sociais bem sucedidas. Além disso, as dificuldades de habilidades sociais apresentadas pelas pessoas têm sido muitas vezes associadas à presença de diversos distúrbios psicossociais ou psicossomáticos ou a um funcionamento social deficitário dos pacientes psiquiátricos na comunidade (MUESER, WALLACE e LIBERMAN, 1995 *apud* BANDEIRA et al., 2000). Em consequência, o treinamento das habilidades sociais tem sido amplamente utilizado no tratamento dos problemas psicossociais e na reabilitação psiquiátrica (MUESER et al., 1995 *apud* BANDEIRA et al., 2000), entre outras áreas que cada vez mais percebem a importância das habilidades sociais nas interações interpessoais, bem como o treino de habilidades sociais tanto individual quanto em grupo.

O treino de habilidades sociais (THS) é um método sistemático que possibilita melhorar a competência social de diferentes pessoas em contextos sociais distintos. Apresenta como objetivo principal a instalação de comportamentos sociais específicos, incompatíveis com as dificuldades interpessoais. O programa de treinamento pode ser aplicado individualmente ou em grupo. Del Prette e Del Prette (2001) descrevem que o THS, quando aplicado à população não clínica, pode apresentar objetivos educativos e preventivos. Durante a aplicação dos programas de THS, um das estratégias utilizadas frequentemente pelos autores são as vivências, as quais envolvem atividades “que mobilizam sentimentos, pensamentos e ações, com o objetivo de suprir déficits e maximizar habilidades sociais” (p. 106). Com a aplicação das vivências podem ser utilizados os procedimentos do THS tradicional como por exemplo: a) *Modelação*: consiste na apresentação de um comportamento adequado por parte de um modelo e a aprendizagem ocorre por meio da observação direta; b) *Modelagem*: por meio de aproximações sucessivas e de reforçamento diferencial os participantes gradualmente aprendem classes de habilidades sociais; c) *Instrução*: esta torna-se fundamental para que os participantes saibam o que o facilitador espera destes em uma determinada situação e para esclarecer os objetivos de cada sessão; d) *Reforçamento Positivo*: trata-se da consequência positiva contingente à emissão de um comportamento adequado

pelos participantes. A administração de consequência positiva, mais próxima do comportamento alvo, aumenta a probabilidade de sua ocorrência futura e de generalização para outros contextos; e) *Feedback*: tem a função de apresentar uma informação específica sobre o desempenho do participante, permitindo a ele identificar prováveis dificuldades e habilidades em seu desempenho; f) *Ensaio Comportamental*: nesse procedimento, o participante simula uma situação da vida real, com a ajuda do facilitador ou outra pessoa do grupo, a qual ilustra sua dificuldade; e g) *Tarefas de Casa*: é uma tarefa importante, pois, por meio desta as habilidades aprendidas podem ser aplicadas na vida diárias e generalizadas para diferentes contextos. Durante seu desempenho, o participante é encorajado a analisar seu comportamento, além de receber ajuda para mudanças comportamentais.

O uso desses procedimentos permite que os participantes observem suas dificuldades e aprendam classes de habilidades sociais, na própria sessão de treinamento, para que possam ser generalizadas para outros contextos interpessoais (CABALLO, 1996).

Cabe aqui destacar a importância da família e do ambiente escolar para que as interações sociais sejam favoráveis, reforçando positivamente comportamentos socialmente habilidosos.

#### **4.1 A importância dos pais para o desenvolvimento de comportamentos ricos em habilidades sociais da criança**

O estudo das habilidades sociais na infância se apresenta com reconhecida relevância, já que é nesta fase do desenvolvimento humano que se tem mais possibilidades de construir práticas que previnam e evitem possíveis consequências advindas de déficits desse comportamento, o que pode gerar comprometimento em fases posteriores da vida do indivíduo, prejudicando-o nas mais diversas esferas e até mesmo podendo resultar em problemas psicológicos. (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2002).

A criança necessita aprender novos conhecimentos e desenvolver um grande repertório de habilidades sociais para lidar com as demandas e os desafios atuais. Pesquisas revelam que a competência social em crianças é considerada essencial para o seu desenvolvimento e o seu ajustamento psicossocial; há evidências científicas de que um repertório social empobrecido é um dos fatores que podem predispor o jovem ao aparecimento de problemas psicológicos. (CABALLO, 2003; DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2005; GOMIDE, 2003; MARINHO, 2003 *apud* FONSECA E RONDINA, 2009).

No contexto familiar, por meio do modelo dos pais, as primeiras habilidades sociais são desenvolvidas e alguns valores culturais são reconhecidos como importantes fatores de competência social pela criança. (SALVO, MAZZAROTTO e LOHR, 2005).

A forma de interação entre pais e filhos, segundo Pinheiro et al (2006), constitui fator relevante que interfere no repertório social dos filhos. Bolsoni-Silva, Del Prette e Oishi (2003) *apud* Pinheiro (2006) identificaram algumas habilidades sociais educativas dos pais como condição importante para um desenvolvimento adequado do repertório social dos filhos. Quando os pais apresentavam melhor repertório dessas habilidades, os filhos apresentaram maior frequência de comportamentos adequados; ao contrário, quando os pais apresentavam repertório pobre dessas habilidades, os filhos também apresentaram déficits interpessoais e comportamentos desadaptativos.

De acordo com Del Prette Del Prette (2008), a falta de preparo dos pais, que se expressa geralmente em déficits de habilidades sociais requeridas no processo de educação dos filhos, pode estar associada a algumas dificuldades bastante comuns dos dias atuais, como: (1) práticas educativas inefetivas, inconsistentes ou ritualizadas, sem monitoramento ou com monitoria descontínua e/ou autoritária (Gomide, 2003 *apud* Del Prette e Del Prette, 2008), quase sempre justificadas pela restrição de tempo, questionamento da autoridade parental pelos filhos ou influência negativa da mídia (TV, cinema, jogos, revistas, internet, dentre outros); (2) tendência dos cônjuges a reproduzirem o padrão de relacionamento e de educação dos próprios pais (BIASOLI-ALVES, 1997 *apud* DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2008), mesmo quando apresentam críticas a ele; (3) falta de planejamento da tarefa educativa, que acaba ficando sob controle incidental de contingências momentâneas da relação com os filhos ou o cumprimento de normas por apenas um dos cônjuges.

Alguns estudos citados por Pinheiro (2006), apontam que:

Algumas famílias são tão disfuncionais que os pais, simplesmente não conseguem cumprir seu papel de educar os filhos (HAASE, KAPPLER E SCHAEFER, 2000. Essas famílias, de acordo com a tipologia de Baumrind (1996), são chamadas de negligentes, com pouca ou nenhuma autoridade ou envolvimento com a criança. Alguns pais defendem a ideia de que é imprescindível disciplinar os filhos e que, se não o fizerem de modo severo, as crianças não internalizarão os valores sociais sancionados pela comunidade em que vivem. Este é o estilo “antigo” ou autoritário. Um estilo alternativo preconiza o envolvimento com modelos positivos disponíveis para que as crianças aprendam o certo e o errado. Esse é o estilo indulgente ou “laissez faire”, em que os pais adotam uma atitude supostamente “liberal” e negligenciam a necessidade de monitorar o comportamento dos filhos. Uma espécie de contrapeso a estes dois extremos polarizados é o modelo eficiente, “authoritative” ou democrático-recíproco (Gomide, 2003; Oliveira et al., 2002), em que a disciplina é construída a partir de uma base de confiança mútua e os pais adotam um estilo mais contratual, em que as normas e regras são explicadas e negociadas com a criança sob a forma de combinados. (PINHEIRO et al, 2006).

Seguindo esta linha de raciocínio, Bolsoni-Silva e Marturano (2002), afirmam que os pais tendem a não serem contingentes no uso de reforçamento positivo para comportamentos pró-sociais, empregando frequentes punições para comportamentos desviantes, que não sabem como lidar. Conseqüentemente, comportamentos coercitivos são diretamente reforçados pelos membros da família, levando a criança a utilizá-los, para sobreviver neste sistema social aversivo, levando esta forma de se comportar para outros ambientes como, por exemplo, a escola.

Bolsoni-Silva e Marturano (2002), afirma que filhos expostos à violência por longos períodos, frequentemente comportam-se de forma agressiva e, quando são criados em condições negligentes, tornam-se pouco tolerantes à frustração, com pouca motivação para seguirem normas sociais e relativamente imunes ao remorso.

A importância da estrutura familiar e do estilo de criação para o desenvolvimento das crianças tem sido ressaltada em diversos estudos (LOEBER e HAY, 1997, PATTERSON, 1986 *apud* PINHEIRO, 2006). O reconhecimento destes fatores, somado à dificuldade dos pais para conciliar os problemas cotidianos com a criação de seus filhos inspiraram a elaboração de programas específicos, com o objetivo de capacitar os pais na promoção de um desenvolvimento mais adaptativo das crianças com dificuldades de comportamento (BARKLEY, 1997; MCMAHON, 1999 *apud* PINHEIRO, 2006).

Para promoverem comportamentos adequados em seus filhos, os pais, necessitam comportar-se de forma socialmente adequada, sendo socialmente habilidosos ao invés de agressivos e/ou não-assertivos, a fim de promover a competência social dos filhos. O termo competência social (CS) é utilizado em um sentido avaliativo, visando qualificar o nível de proficiência com que os comportamentos são ou deveriam ser emitidos diante de certa tarefa (MCFALL, 1982 e DEL PRETTE e DEL PRETTE, 1996 *apud* BOLSONI-SILVA e MARTURANO). Silva (2000) *apud* Bolsoni-Silva e Marturano (2002), afirma que a habilidade social educativa dialogar com os filhos é muito importante no contexto educativo. Estas auxiliam os pais a transmitir padrões, valores e normas de comportamento da cultura para estes, o que, segundo Biasoli-Alves (1994) *apud* Bolsoni-Silva e Marturano (2002), faz parte do papel da família, enquanto primeiro ambiente socializador da criança.

É possível concluir que o ambiente familiar pode tanto promover comportamentos socialmente adequados, como favorecer o surgimento e/ou manutenção de comportamentos inadequados. Problemas de comportamento podem ser impeditivos de aquisição de habilidades sociais, pois, de acordo com Pacheco e Gomes (1999), o comportamento agressivo pode ocorrer em função da ausência de alternativas no repertório comportamental do indivíduo. Barnett (1997) *apud* Bolsoni-Silva e Marturano (2002) também aponta que psicopatologias surgem frente ao uso de punições e negligência, o que permite a conclusão de que a falta de habilidades sociais nos pais, que os levem a usar práticas punitivas na educação dos filhos, pode favorecer o surgimento de psicopatologias e problemas de comportamento. Diante desta perspectiva, torna-se imprescindível o estudo da criança com problema de comportamento dentro do seu contexto familiar, cujo distúrbio pode ser função de déficits de comportamentos próprios e/ou de seus pais.

Por meio de estudos realizados por diversos autores, podemos observar a importância das habilidades sociais na formação do indivíduo, e se este ambiente se torna inadequado para o desenvolvimento destas, espera-se que o meio escolar esteja também preparado para a formação de habilidades sociais satisfatórias.

## 4.2 Relação social da criança e o meio escolar

A escola e, em particular a sala de aula, é um ambiente potencialmente rico de interações sociais educativas que são pouco exploradas para a aprendizagem e o desenvolvimento. Del Prette e Del Prette, (1998) cita os seguintes autores Coll (1984), Doise e Mugny (1981), Vygotsky (1984), Luria e Leontiev (1988) que afirmam que a disseminação de propostas pedagógicas sociogenéticas e sociointeracionistas aponta para uma concepção de ensino baseada na participação ativa do aluno e viabilizada por interações sociais construtivas entre professor e aluno e entre alunos em torno do objeto de conhecimento.

Com a entrada na escola, a criança tem a oportunidade de construir novos conhecimentos e ampliar sua compreensão social. Segundo Casares e Cabalo (2002) *apud* Salvo, Mazzarotto e Lohr (2005), o relacionamento entre pares na infância, além de proporcionar oportunidades únicas na aprendizagem de habilidades específicas, contribui significativamente para o adequado desenvolvimento interpessoal da criança, sendo este um importante contexto onde as habilidades sociais se desenvolvem, sendo essas interações com pares influenciáveis na construção do autoconceito da criança.

As interações sociais de acordo com Del Prette e Del Prette (1998), são entendidas como educativas na medida em que representam condições para a aquisição de conceitos, habilidades e estratégias cognitivas que afetam o desenvolvimento social e a aprendizagem. As interações sociais satisfatórias da criança, com colegas e professores, requerem um repertório adequado de habilidades sociais, ou seja, de diferentes classes de comportamentos sociais para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2001; 2003; 2005 *apud* MOLINA e DEL PRETTE, 2006).

Para Ingberman (2001) *apud* Salvo, Mazzarotto e Lor (2005), o trabalho conjunto entre criança, pais e escola permite uma maior adaptabilidade das crianças às exigências da sociedade, já que propicia mais contextos onde os comportamentos adequados possam ser reforçados.

Cia et al., (2006), apresenta algumas pesquisas realizadas pelos seguintes autores: Anselmi, Piccinini, Barros, e Lopes (2004), Stocker, Richmond, Low,

Alexander e Elias (2003) que indicam que crianças na idade escolar, com pouca interação com ambos os pais, apresentam menor desenvolvimento cognitivo e mais problemas de comportamento. Em relação à influência da interação familiar sobre o desempenho acadêmico dos filhos, alguns autores (Hill & Taylor, 2004; Newcombe, 1999 *apud* Cia et al., 2006) mostram que as crianças com melhor desempenho acadêmico têm pais e mães mais envolvidos, afetuosos e verbalmente sensíveis, que evitam o uso de punições e restrições.

A atuação do professor no sentido de conduzir, mediar e participar das interações com os alunos no contexto escolar, requer um conjunto de habilidades interpessoais profissionais cujos déficits podem explicar em parte, o padrão passivo e transmitivo-receptivo ainda predominante nas salas de aula (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 1998), causando dessa forma, distanciamento entre aluno e professor.

O ambiente escolar se torna rico para que sejam trabalhadas as relações interpessoais, sendo os trabalhos em grupo, indicados para o desenvolvimento de habilidades sociais. Falcone (2000) *apud* Salvo, Mazzarotto e Lohr (2005) aponta algumas vantagens de procedimentos para o desenvolvimento de habilidades pró-sociais em grupo: generalização mais rápida dos ganhos, maior variedade de ensaios comportamentais com maior número de pessoas, redução da ansiedade e aumento das habilidades; maior quantidade de feedback efetivo (reforço social); maior número de situações-problema e mais suporte para sua solução; maior disponibilidade de modelos múltiplos. É na interação com o grupo que a criança faz um ensaio para a fase adulta, onde passa a compreender e encontrar estratégias para lidar de forma adequada com as diferenças do outro.

O desenvolvimento interpessoal e a aquisição de habilidades sociais específicas, embora coerentes com a função social da escola - de preparação para vida -, têm constituído quase sempre um subproduto esperado mais do que um objetivo planejado para a educação escolar (Del Prette e Del Prette, 1997 *apud* Del Prette e Del Prette, 1999).

A literatura aponta que na avaliação dos professores (Fad, 1989; Maluf e Bardelli 1991; Marturano e Loureiro, 2003), os alunos com dificuldades de aprendizagem são referidos como inquietos, briguentos, inibidos e sem iniciativa, com déficits nas habilidades de desenvolver e manter amizades, encerrar conversação, compartilhar brincadeiras e interagir com colegas. Diferentes estudos enfocando a avaliação pelos colegas também demonstraram que os alunos com

distúrbios de aprendizagem são menos aceitos que seus colegas sem essas dificuldades como afirma Stone e La Greca (1990), Vaughn e Hogan (1990) apud MOLINA E DEL PRETTE, 2006.

A promoção de habilidades sociais no contexto escolar pode ser implementada através de programas formais estruturado para subgrupos de alunos fora da classe ou conduzidos com a classe toda, integrados ao currículo escolar. Outra alternativa possível é o uso de procedimentos de aprendizagem incidental ou informal, aproveitando-se as situações naturais da situação escolar que requerem essas habilidades (GRESHAM, 1995 apud MOLINA E DEL PRETTE, 2006).

Assim, Molina e Del Prette (2006), consideram que o conceito de habilidades sociais parece ser adequado e central para analisar as interações sociais e considerando que a aprendizagem é um processo de construção social do conhecimento que ocorre na interação do sujeito com seu meio, é razoável supor a existência de relações entre dificuldades de aprendizagem e déficits em habilidades sociais. Pesquisas nesta área têm mostrado que as crianças com distúrbios ou dificuldades de aprendizagem apresentam características interpessoais que incluem, entre outros aspectos, tendência a serem mais agressivas, a apresentarem interações mais negativas com companheiros, a terem mais problemas de personalidade, menos comportamentos orientados para tarefa e a apresentarem um repertório menos elaborado de comportamentos interpessoais apropriados e desejáveis socialmente. (MOLINA e DEL PRETTE, 2006).

No meio escolar, a criança irá avaliar as próprias habilidades, bem como sua aceitação no grupo, ao se comparar com os colegas. Neste sentido, vários estudos têm correlacionado as práticas educativas adotadas pelos pais e o posterior desenvolvimento de comportamentos pró e antissociais, onde fica claro a importância do papel escolar no desenvolvimento das habilidades sociais infantis com a entrada da criança na escola (SALVO, MAZZAROTTO e LOHR, 2005).

As práticas de caráter lúdico, interativo, que permitem que o professor utilize procedimentos e técnicas para a promoção de desempenho social dos alunos, são essenciais para a superação das dificuldades interpessoais dos alunos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003 apud VEBBER e JARDIM, 2011).



### 4.3 A relação entre problemas de comportamentos e os déficits de habilidades sociais

O repertório de comportamentos ricos em habilidades sociais leva ao sucesso da criança diante de suas relações interpessoais, no entanto, se apresentar pobre repertório de comportamentos socialmente habilidosos, a criança e conseqüentemente, o adulto, encontrará dificuldades em suas relações, não sabendo como lidar diante dos contextos sociais.

Del Prette e Del Prette (2005), *Apud* Gonçalves e Murta (2008), afirmam que um repertório social empobrecido pode constituir em um sintoma ou correlato de problemas psicológicos, podendo se expressar como dificuldades interpessoais na infância. Tais dificuldades podem ser classificadas, na psicopatologia infantil, em dois grandes grupos de comportamento: os externalizantes e os internalizantes.

Os comportamentos externalizantes são marcados por impulsividade, agitação, características desafiadoras e antissociais que incluem os diversos tipos de comportamentos agressivos, tanto verbais que vão das ameaças e xingamentos até as ironias, quanto físicos como tapas, socos, pontapés e o uso de instrumentos para ferir, podendo, com alta probabilidade, comprometer a qualidade das relações interpessoais (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2001).

De acordo com Gonçalves e Murta (2008), os comportamentos internalizantes são evidenciados por retraimento, depressão, ansiedade e queixas somáticas. Os dois grupos de comportamento dificultam o desenvolvimento psicossocial da criança, já que os internalizantes podem privar a criança de interagir com o ambiente, isto é, o indivíduo pode evitar iniciar uma interação com pares ou adultos e os externalizantes podem gerar conflitos e provocar rejeição de pais, professores e colegas.

Um repertório pobre em Habilidades Sociais pode levar a pessoa a possuir um círculo de amigos muito restrito, em muitos casos inexistentes, sendo o suporte social caracterizado como fator de proteção para uma infinidade de problemas como os citados acima.

Geralmente, os déficits de habilidades sociais das crianças estão associados a baixo *status* social, relações interpessoais pobres com seus professores e companheiros de sala, solidão, agressividade, e imaturidade (KAVALE e FORNESS,

1996; MEDEIROS e LOUREIRO, 2004; SWANSON e MALONE, 1992 *apud* BARRETO, FREITAS e DEL PRETTE, 2011), no qual o contexto social não fornece condições favoráveis para desenvolvimento das habilidades sociais.

Del Prette e Del Prette (2005, p. 53) apontam fatores pessoais e ambientais relacionados aos déficits de habilidades sociais da criança: *déficit de aquisição* seria uma desvantagem inferida com base em indicadores da falta de ocorrência da habilidade diante das demandas do ambiente, que está ligado a falta de conhecimento, restrição de oportunidade e modelo e problemas de comportamento; *déficit de desempenho* pode ser entendida como uma desvantagem inferida com base em indicadores de ocorrência da habilidade com frequência inferior à esperada diante das demandas do ambiente, que está diretamente ligado a problemas de comportamento, ausência de feedback, falhas de reforçamento e ansiedade interpessoal excessiva e *déficit de fluência* que seria uma desvantagem inferida com base em indicadores de ocorrência da habilidade com proficiência inferior à esperada diante das demandas do ambiente que está ligada a falta de conhecimento, restrição de oportunidade e modelo, problema de comportamento, ausência de feedback, ansiedade interpessoal excessiva e dificuldade de discriminação e processamento.

Muitos estudos realizados por diversos autores sobre a falta de habilidades sociais infantis apontam que um dos déficits que pode prejudicar a criança no meio escolar, é a dificuldade de aprendizagem, que pode ter relação tanto direta quanto indiretamente com repertório social inadequado.

## CONCLUSÃO

As habilidades sociais na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento adequado da criança e conseqüentemente do adulto. A criança que possui pais socialmente habilidosos tende a suprir às exigências do meio social de maneira satisfatória, no entanto, quando os pais possuem déficits nas habilidades sociais, a criança desenvolve problemas de comportamento, dificuldades de aprendizagem no meio escolar, não conseguindo se relacionar adequadamente.

Os pais possuem grande importância na formação social dos filhos, pois o primeiro contato social é no ambiente familiar, os comportamentos aprendidos neste contexto serão repetidos em outros ambientes, apontando o sucesso ou insucesso nas relações interpessoais.

A escola também apresenta um papel de fundamental importância para a formação de habilidades sociais infantis. Para tanto, torna-se necessário que os professores apresentem comportamentos socialmente habilidosos, sabendo lidar em sala de aula com as demandas apresentadas pelas crianças, ensinando-as a resolver conflitos, a trabalhar em grupo, a solicitar ajuda, cooperar, entre outros, que reforcem comportamentos adequados.

A escola é um ambiente rico em interações sociais e é no contexto escolar que a maioria das crianças têm a oportunidade de adquirir comportamentos socialmente habilidosos, pelo fato de a família apresentar déficits sociais, porém, se o meio escolar também não for favorável, as conseqüências acabam sendo maiores.

A escola possibilita o contato social da criança com outros adultos importantes para sua relação interpessoal e com outras crianças, estimulando o exercício de novos papéis e habilidades, impondo novos desafios interpessoais. A escola pode estimular a capacidade crítica, a autonomia a cooperação e outras habilidades que compõem a vida em grupo.

Para minimizar os problemas que a falta de habilidades sociais pode causar a criança, tanto no meio familiar, quanto escolar, existem programas de treinamento, que ensinam pais e professores a desenvolver e reforçar comportamentos socialmente habilidosos.

De acordo com Castro e Silva (2003) *apud* Salvo, Mazzarotto e Lohr (2005), o desenvolvimento de programas visando o desenvolvimento de habilidades sociais no

próprio ambiente escolar aponta, portanto, para possibilidades concretas de um trabalho preventivo, já que estimula a competência social, a construção de relacionamentos positivos e condutas socialmente mais ajustadas.

Foi possível perceber ao longo do estudo que muitos são os problemas de comportamentos causados pelos déficits em habilidades sociais, se fazendo necessário que ambientes como a escola, por exemplo, trabalhe de forma preventiva, tornando as relações sociais saudáveis.

Fica aqui, portanto, uma dica para que propostas de treinamentos de habilidades sociais sejam levadas para as escolas, onde sejam trabalhados tanto com os alunos quanto com pais e professores, a fim de prevenir futuros transtornos.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Marina et al. Qualidades psicométricas do Inventário de Habilidades Sociais (IHS): estudo sobre a estabilidade temporal e a validade concomitante. **Estudos de Psicologia**. 5(2), 401-419. 2000.

BARRETO, Simone de Oliveira; FREITAS, Lucas Cordeiro; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Habilidades sociais na comorbidade entre dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento: uma avaliação multimodal. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 42, n. 4, pp. 503-510, out./dez. 2011.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini e MARTURANO, Edna Maria. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise luz das habilidades sociais. **Estudos de Psicologia**, 7(2), 227-235. 2002.

CIA, Fabiana. Habilidades Sociais Parentais e o Relacionamento entre Pais e Filho. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 73-81, jan./abr. 2006.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira e DEL PRETTE, Almir. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. **Temas em Psicologia** – 1998, Vol 6 nº 3, p. 205-215.

DEL PRETTE, Zilda A. P. e DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. R.J: Vozes, 2005

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GONÇALVES, Elaine Sabino e MURTA, Sheila Giardini. Avaliação dos Efeitos de uma Modalidade de Treinamento de Habilidades Sociais para Crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21(3), 430-436. 2008.

MARQUES, Alessandra Lima. Competência social, empatia e representação mental da relação de apego em famílias em situação de risco. RS, 1999.

MOLINA, Renata Cristina Moreno; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. **Psico-USF**, v. 11, n. 1, p. 53-63, jan./jun. 2006.

PACHECO, Janaína T. B., Marco A. P. TEIXEIRA e William B. GOMES. Estilos Parentais e Desenvolvimento de Habilidades Sociais na Adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Vol. 15 n. 2, pp. 117-126, Mai-Ago 1999.

PINHEIRO, Maria Isabel Santos, et al. Treinamento de Habilidades Sociais e educativas para Pais de Crianças com Problemas de Comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 19 (3), 407-414. (2006).

SALVO, Caroline G. de; MAZZAROTTO, Ingrid H. K.; LOHR, Suzane S.. Promoção de habilidades sociais em pré-escolares. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, (1):46-55. 2005.

TEIXEIRA, Renata Balieiro Diniz; ARAÚJO, Elvira Aparecida Simões de. Desenvolvimento de Habilidades Sociais na Infância Através dos Relacionamentos Fraternos. (S/D)

VEBBER, Fernanda e JARDIM, Alessandra Bencke. Habilidades sociais na infância: uma experiência nos Anos Iniciais. **Cadernos de Aplicação**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, jan./jun. 2011.

VILA, Edmarcia Manfredin. Treinamento de habilidades sociais em grupo com professores de crianças com dificuldades de aprendizagem: uma análise sobre procedimentos e efeitos da intervenção. São Carlos, 2005.

## APÊNDICE